



**UFRJ**



**Faculdade de Letras**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO MATERIAL RIOEDUCA:  
ANÁLISE E POSSÍVEL PROPOSTA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Fabiola Correia Souza

Rio de Janeiro

2024

**FABIOLA CORREIA SOUZA**

**A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO MATERIAL RIOEDUCA:  
ANÁLISE E POSSÍVEL PROPOSTA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras  
na habilitação Português-Inglês.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Danielle Kely Gomes

Rio de Janeiro

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

S729c Souza, Fabiola Correia  
A concordância nominal de número no material  
Ricoeduca: análise e possível proposta didática para  
a educação básica / Fabiola Correia Souza. -- Rio de  
Janeiro, 2024.  
33 f.

Orientadora: Danielle Kely Gomes.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Inglês, 2024.

1. Faculdade de Letras. 2. Educação Básica. 3.  
Língua Portuguesa. 4. Concordância nominal. 5.  
Sintaxe. I. Gomes, Danielle Kely, orient. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, com imenso apreço,

Ao criador de todas as coisas, por sempre me guiar e não me deixar desistir nem da minha jornada acadêmica nem de mim.

Aos meus pais, Joelma e Jorge, por me amarem incondicionalmente e por todo o sacrifício feito para que eu pudesse chegar até aqui. Eu amo vocês com todo o meu coração!

À minha orientadora, professora Dr.<sup>a</sup> Danielle Kely Gomes, não só por transmitir tanto conhecimento durante as aulas das disciplinas de Variação e Ensino de Português, mas também pela paciência, compreensão e atenção durante toda a orientação deste trabalho.

Aos meus irmãos, Fábio e Franciele, por sempre me apoiarem e torcerem pelo meu sucesso com muito companheirismo e fraternidade. Vocês são a minha inspiração!

Ao meu amigo, Matheus, por todo carinho e apoio ao longo da minha graduação e por estar sempre próximo, mesmo estando longe. Torço pelo seu sucesso e espero que nossa amizade de vinte anos dure tanto quanto a eternidade.

À minha professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio, Lívia, por toda inspiração e amor à profissão, o qual era nítido durante as aulas. Eu não estaria me formando neste curso se não fosse por todo seu comprometimento com esse trabalho, fato que me fez perceber que eu também queria fazer parte disso. Obrigada por transformar a minha vida!

Às amigas que fiz durante o curso, em especial Júlia, Guilherme e Marlon, por permitirem que minha jornada acadêmica fosse mais leve, divertida e especial. Desejo muito sucesso a todos!

E a todos aqueles que torceram verdadeiramente por mim.

*“...A vida não me chegava pelos jornais nem pelos  
livros  
Vinha da boca do povo na língua errada do povo  
Língua certa do povo  
Porque ele é que fala gostoso o português do  
Brasil  
Ao passo que nós  
O que fazemos  
É macaquear  
A sintaxe lusíada...”*

*Manuel Bandeira*

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo identificar a inconsistência do ensino de gramática, sobretudo o ensino da concordância nominal de número feito a partir da perspectiva da tradição gramatical. Partindo da análise de um material voltado para alunos da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, propõe-se criticar e fornecer caminhos para que haja uma reforma na atual abordagem do ensino de língua portuguesa – o qual ainda se baseia na dicotomia certo/errado – através de uma sequência didática com atividades que podem contribuir para tal mudança. A análise do material didático do município se centra na perspectiva da Sociolinguística Educacional, subcampo da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), que parte do pressuposto de que todo e qualquer sistema linguístico é heterogêneo e mutável. A produção da sequência didática alternativa, por sua vez, leva em conta os três eixos para o ensino de gramática de Vieira (2018), que se difere daquelas atividades pedagógicas que são apresentadas nos materiais tradicionais destinados à escola regular, e a perspectiva de gêneros textuais segundo Marcuschi (2008). Portanto, espera-se propor um caminho alternativo que seja mais viável e mais próximo da realidade dos/as estudantes, para que o ensino do tema morfossintático aconteça de forma ampla, sólida e contextualizada.

Palavras-chave: Concordância nominal de número; Sociolinguística Educacional; variação linguística; ensino de língua portuguesa; gramática tradicional.

## **ABSTRACT**

This monograph aims to identify the inconsistency of grammar teaching, especially the teaching of nominal number agreement from the perspective of grammatical tradition. Starting from the analysis of a material aimed at students from the municipal education network in Rio de Janeiro city, one proposes to criticize and provide ways for there to be a reform in the current approach of Portuguese language teaching – which still lies on the right/wrong dichotomy – through a didactic sequence with activities that can contribute to such change. The analysis of the municipal education network material centers itself on the perspective of Educational Sociolinguistics, a subfield of the Theory of Variation and Change (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), which assumes that each and every linguistic system is heterogeneous and changeable. The production of the alternative didactic sequence, in its turn, takes into account the three axes for teaching grammar by Vieira (2018), which differs from those pedagogical activities that are presented in traditional materials intended for regular schools, and the perspective of textual genres according to Marcuschi (2008). Therefore, one hopes to propose an alternative path which is more viable and closer to the students' reality, so that the teaching of the morphosyntactic topic takes place in a wide, solid and contextualized way.

**Key words:** Nominal number agreement; Educational Sociolinguistics; linguistic variation; Portuguese language teaching; traditional grammar.

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – A concordância nominal em uma GT .....</b>	<b>14</b>
<b>FIGURA 2 – 1º menção da CN na apostila .....</b>	<b>19</b>
<b>FIGURA 3 – 2º menção da CN na apostila .....</b>	<b>19</b>
<b>FIGURA 4 – 3º menção da CN em seção de curiosidades.....</b>	<b>19</b>
<b>FIGURA 5 – 4º menção da CN na apostila .....</b>	<b>19</b>
<b>FIGURA 6 – Gênero textual para a primeira atividade.....</b>	<b>23</b>
<b>FIGURA 7 – Gênero textual para a segunda atividade.....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 8 – Gênero textual para a segunda atividade .....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 9 – Quadro com palavras para a segunda atividade .....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 10 – Gênero textual para a terceira atividade .....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 11 – Gênero textual para a terceira atividade .....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 12 – Quadro com palavras para a quarta atividade .....</b>	<b>29</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
<b>3 A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO SOB A PERSPECTIVA DA TRADIÇÃO</b> .....	14
<b>4 A ESCOLHA DA GRAMÁTICA ESCOLAR</b> .....	16
<b>5 O DISCURSO E A PRÁTICA DO MATERIAL RIOEDUCA</b> .....	17
5.1 Análise do tratamento da concordância nominal de número .....	17
5.2 A ausência como ferramenta ideológica na polarização entre discurso e prática ...	20
<b>6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALTERNATIVA PARA O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	22
6.1 Primeira atividade .....	23
6.2 Segunda atividade.....	25
6.3 Terceira atividade.....	27
6.4 Quarta atividade .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32

## INTRODUÇÃO

Em um país vasto como o Brasil, reconhecido por sua diversidade cultural e linguística, é irrefutável a necessidade de dialogar a respeito da variação linguística dentro de sala de aula. No entanto, a atual abordagem gramatical nas escolas brasileiras ainda busca apoio nas raízes não superadas do período da Antiguidade Clássica, quando os estudos voltados para a análise gramatical surgiram, e os quais continuam a se desenvolver pelo ocidente. Embora, naquela época, a organização de elementos gramaticais tivesse propósitos diferentes do que se espera propor nas escolas nos dias atuais, essa perspectiva tradicionalista ainda é amplamente recorrente (Pilati, 2011).

Como produto dessa prática arcaica, vê-se um ensino mecânico e pouco produtivo de regras prescritivas, as quais são “aprendidas” através da memorização e baseadas em exemplos de textos literários. Atualmente, a Gramática Tradicional (GT) não dá conta da heterogeneidade linguística que compõe uma língua (Faraco, 2008), causando sempre uma apreensão quando os estudantes, que também são falantes nativos da língua, encontram-na fortemente cristalizada na escola. Nessa concepção, este trabalho surgiu da constatação da necessidade de investigar algumas inconsistências apresentadas no atual ensino de língua portuguesa (LP), com recorte no tema da concordância nominal (CN) de número.

Nesta monografia, analisar-se-á o ensino desse tema em um material pedagógico, bem como a tentativa de suprir tais lacunas com exemplos de atividades para aula. Uma parcela considerável do preconceito linguístico que gira em torno desse tema na sociedade acontece devido à falta de conhecimento científico a respeito da concordância de número não-redundante, informação que não chega à sala de aula. Em vez disso, os materiais pedagógicos instruem o/a estudante de forma mecânica, por meio de frases superficialmente elaboradas e curtas, como por exemplo: “comprei as minhas duas blusas estampadas naquela loja” e “belas paisagens e museus encantavam os visitantes” (Schlee, 2016, p. 264-265).

De acordo com o Artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), o ensino escolar deve seguir os princípios de “valorização da experiência extraescolar” (parágrafo X), e de “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (parágrafo XI). No entanto, percebe-se que não há valorização nem equivalência entre a bagagem linguística que os/as discentes levam para a escola e aquela que será aprendida nela, pois não há debate sobre as variedades linguísticas aprendidas em comunidades de fala, sendo essas taxadas como “fuga à norma” ou “errada”. É fato que a educação é uma das principais ferramentas que se pode utilizar para moldar o indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade.

Dessa forma, apenas a partir do desenvolvimento do pensamento crítico poderá haver reflexão e construção de valores, fator que permite a promoção da igualdade e desmantelamento do preconceito linguístico.

Sob essa perspectiva, a análise do tratamento da CN na gramática escolar carioca se justifica porque este não é um acontecimento isolado na cidade do Rio, mas mais um exemplo, a nível nacional, da relação confusa entre a língua do povo e a língua da escola. Ainda, vale ressaltar que as apostilas Rioeduca são utilizadas como base para o trabalho dos docentes nas escolas municipais do Rio de Janeiro. Por esse motivo, serão apresentadas, a seguir, a perspectiva tradicional da CN de número e, a partir disso, o conflito entre sua definição e sua aplicação em certas frases. Em seguida, será discutida a escolha do material didático a ser criticado, seu viés ideológico em relação ao tratamento da língua e, por fim, uma proposta didática alternativa e as considerações finais.

Na próxima seção, serão pontuadas as contribuições da gramática gerativa e, principalmente, da Sociolinguística Educacional, corrente que fundamenta este trabalho, a fim de elucidar como ocorrerá o tratamento do ensino da estrutura do sintagma nominal (SN).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta o embasamento teórico do tema deste trabalho. Partindo da perspectiva da Sociolinguística Educacional, nesse sentido, serão considerados elementos fundamentais que sustentam tanto a pesquisa ao material pedagógico quanto a possível alternativa de proposta didática.

Um dos grandes obstáculos a ser enfrentado pelo ensino da língua materna nas escolas brasileiras é a definição imprecisa de gramática, a qual é compreendida simplesmente como “conjunto de regras”, sem grandes esclarecimentos acerca das diversas acepções existentes (Pilati, 2017). Essa definição em consonância com o ensino sobrelevado da norma-padrão resulta no desconhecimento por parte dos/as estudantes sobre os aspectos linguísticos que são adquiridos naturalmente em contato com os membros de sua comunidade de fala, ocasionando a presença de preconceito linguístico, do “certo” ou “errado”, e do “eu não falo bem o português”.

Quando é abordada, em sala de aula, uma acepção de língua como “conjunto de normas” (Faraco, 2008), é possível inferir, nesse caso, que existe mais de uma forma de dizer a mesma coisa. Dessa forma, a variação na concordância nominal de número não é resultante de erro dos falantes do português brasileiro (PB), mas de um processo natural que faz parte da língua, como bem afirma Weinreich; Labov; Herzog (2006): “a estrutura linguística inclui a diferenciação ordenada dos falantes e dos estilos através de regras que governam a variação na comunidade de fala; o domínio do falante nativo sobre a língua inclui o controle destas estruturas heterogêneas” (p. 125). Assim, se o falante nativo emite e recebe o enunciado “as menina bonita” como possibilidade de entendimento, cabe tal enunciado ser considerado uma variante do PB, e não como erro. De forma equivalente, pontua Bagno (2011):

Já se provou e comprovou que (i) não existe ninguém que faça todas as concordâncias previstas pela TGP [Tradição Gramatical Prescritiva], nem mesmo em textos escritos altamente monitorados, (ii) há mais regras de concordância do que as previstas pela TGP e (iii) as regras de concordância previstas pela TGP dependem dos usos dos escritores consagrados e, mesmo assim, só dos usos que os filólogos consideram “exemplares” (Bagno, 2011 p. 994).

Nessa linha, a escola deve promover a conscientização a respeito dos aspectos gramaticais e agramaticais da língua materna (Miotto, 2007), isto é, elementos que são possíveis dentro de uma determinada língua ou impossíveis, respectivamente.

Para isso, é imprescindível considerar, dentre as normas linguísticas, aquela que o aluno leva para a sala de aula, adquirida ao longo de sua existência através do contato com a sua

comunidade linguística. Tal condição é natural para todos os humanos, fazendo-se possível por conta da Gramática Universal (GU), órgão biológico como qualquer outro órgão (Raposo, 1992), que abriga a capacidade linguística inata, denominada por Noam Chomsky de “Faculdade da Linguagem” (Chomsky, 1965). Dessa forma, tal perspectiva de gramática será tomada como ponto de partida para se entender o desconhecido – a norma-padrão, a fim de amplificar o conhecimento linguístico do aluno, resgatando sua autoestima e desfazendo conceitos errôneos em relação à sua língua materna (Pilati, 2017).

No que diz respeito ao campo morfossintático, mais especificamente à abordagem da concordância nominal de número nos materiais pedagógicos Rioeduca, ponto no qual este trabalho está inserido, observa-se a escassez de aprofundamento desse tópico para alunos do 8º ano do ensino fundamental. Para esse público, assim como consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o tratamento da CN é considerado apenas no eixo da produção de textos, compreendendo a dimensão *Aspectos notacionais e gramaticais*: “Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão” (BNCC, 2018, p. 78). Entretanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), o ensino da língua materna nas escolas deveria permitir ao aluno:

(2) expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato; (3) refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade lingüística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua. (PCNs, 1998, p. 59)

Dessa forma, partindo da constatação da ausência do tema tratado neste trabalho nos cadernos de língua portuguesa da apostila Rioeduca, no ano de 2024, foi percebida a necessidade de criticar tal material e elaborar uma sequência didática que contemplasse um ensino significativo da CN de número, voltado para o público do 8º ano. Para tanto, embora sejam consideradas as habilidades e competências específicas da BNCC (2018) para nortear a produção de material para a idade/série adequada, a sequência pedagógica aqui apresentada tem como base teórica (1) a noção de gênero textual segundo Marcuschi (2008), na qual todos os textos são produzidos e estão inseridos dentro de um molde discursivo, com propósito específico e circulação no meio social e (2) os três eixos para o ensino de gramática propostos por Vieira (2018): sistematicidade – que consiste em levar o aluno a refletir não só a respeito do uso de sua língua, mas também a respeito das diferentes normas e variedades que ela possui; interatividade – em que a produção de sentidos é trabalhada a partir dos gêneros textuais e das

situações discursivas em que os textos são construídos; e heterogeneidade – em que variedades linguísticas e suas complexidades existentes na língua portuguesa são usadas a fim de contribuir para que o aluno desenvolva capacidade de compreender e transitar pelos diferentes contextos comunicacionais e os contínuos de monitoração linguística.

Diante do manifestado, a crítica à Gramática Tradicional nas escolas transcorre por conta de diversos motivos, dentre os quais se ressalta: a prevalência de sua abordagem unicamente no campo semântico; a falta de contextualização com a realidade dos alunos, uma vez que se trata de uma gramática nova e que não foi adquirida naturalmente; a exclusão de outras gramáticas presentes na sociedade, sobretudo a gramática do aluno; a falta de reflexão do que é, de fato, gramática; o porquê de se estudar a norma-padrão; a falta de relação da aplicação das regras normativas em exemplos do cotidiano dos estudantes, e a relação intrínseca dessa gramática com a prescrição em vez de adequação.

Nesse sentido, tais aparatos teóricos são necessários para auxiliar não só na investigação da carência de um ensino significativo da concordância nominal, sobretudo a de número, do material Rioeduca 2024 para o 8º ano do ensino fundamental, mas também no preparo para a sequência didática como possível alternativa para o ensino de tal fenômeno morfossintático de forma relevante e contextualizada, tendo como base a Sociolinguística Educacional.

### 3 A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO SOB A PERSPECTIVA DA TRADIÇÃO

Após apresentar o embasamento teórico do presente trabalho, cabe ressaltar como a tradição gramatical aborda o tema da concordância nominal de número e por que ela não o faz de forma eficaz, como se verá a seguir.

O tema da CN, sob a lógica tradicional, tem causado uma lacuna no aprendizado pleno de língua portuguesa há muito tempo. Ao tratar cruamente desse tema, as gramáticas tradicionais desconsideram os fatores diastráticos presentes na sociedade. Nesse sentido, tal abordagem se torna incoerente e, sobretudo, insatisfatória, quando entra em conflito com variantes linguísticas reais presentes na fala e, conseqüentemente, na escrita dos/as alunos/as.

Haja vista a ocorrência desse fenômeno na fala e na escrita de uma parcela da população majoritariamente de baixa renda e com menos acesso à educação, tal fenômeno é estigmatizado. Segundo Perini (2010), a gramática normativa designou a concordância nominal como uma harmonia que ocorre entre “gênero, número e os diversos nominais dentro do sintagma nominal” (p. 279). Ainda, o autor resalta que quando o plural não é marcado em todos os elementos dentro do SN, não há erro, pois a maior parte dos falantes ao redor do Brasil, independente de sua classe social, utiliza tal variedade.

Figura 1: A concordância nominal em uma GT (adaptada de Schlee, (2016)).

**Concordância Nominal: Regra Geral**

No Capítulo 16, você aprendeu o que significa concordar e viu que existem dois tipos de concordância: a *verbal* e a *nominal*. Também conheceu as regras de concordância verbal. Agora é vez da *concordância nominal*.

Antes de mais nada, vale relembrar por que este tipo de concordância é chamada de *nominal*. *Nominal* porque diz respeito aos nomes, isto é, aos *substantivos* e às *palavras dependentes dos substantivos*: *artigos*, *adjetivos*, *numerais* e *pronomes*.

A *regra geral* diz que *artigo*, *adjetivo*, *numeral* e *pronome adjetivo* (aquele que acompanha o substantivo) acompanham o *substantivo* em gênero (feminino / masculino) e número (singular / plural). O exemplo abaixo comprova isso.

**Comprei as minhas duas blusas estampadas naquela loja.**

Repare que o artigo **as**, o pronome **minhas**, o numeral **duas** e o adjetivo **estampadas** acompanham o substantivo **blusas** em gênero e número.

Nesse sentido, a Gramática Tradicional não leva em conta que, na construção de frases com a marca de concordância de número não-redundante – isto é, marca de concordância apenas no termo determinante –, o entendimento do discurso é perfeitamente possível – inclusive,

ocorre em outras línguas. Observe:

- (1) [Os meninos bonitos] foram ao supermercado.
- (2) [Os menino\_ bonito\_] foram ao supermercado.
- (3) [The beautiful boys] went to the supermarket.

Na oração (1), pode-se perceber que houve a CN de número redundante, isto é, presente em todos os elementos do sintagma nominal, a única considerada possível, de acordo com a GT. Na oração (2), por sua vez, é possível observar que há a CN de número não-redundante, isto é, aquela que ocorre apenas no termo determinante do SN. Não há, na oração, a necessidade de se ter a concordância nominal de número em todos os elementos do sintagma para se entender o enunciado: fala-se a respeito de mais de um ser. Em (3), é possível observar que na língua inglesa (LI), diferentemente do PB, o determinante “*the*” (trad.: “o(s); a(s)”) e o adjetivo “*beautiful*” (trad.: “bonito(s); bonita(s)”) não possuem marcas de concordância de gênero e nem de número, ficando essa tarefa para o núcleo do SN: o substantivo “*boys*” (trad.: “meninos”). Em outras palavras, não existe o vocábulo ‘\*thes’ para concordar com o plural. A oração (3), portanto, justifica que não haver redundância entre termos do SN não é algo tão esdrúxulo.

A Gramática Tradicional, dessa forma, não dá conta de explicar todas as orações analisadas anteriormente, pois é problemático pressupor que todos os elementos ligados ao núcleo do sintagma devem obrigatoriamente apresentar as mesmas marcas de concordância (Pilati et al, 2017). Por outro lado, há formas que não ocorrem, de fato, nem em PB nem em LI, formas essas que são agramaticais, visto que nenhuma comunidade de fala as utiliza naturalmente em ambos os idiomas:

- (4) \*[O meninos bonitos] foram ao supermercado.
- (5) \*[Meninos os bonitos] foram ao supermercado.
- (6) \*[Boys beautiful the] went to the supermarket.

Sob essa análise, muitas das definições apresentadas pela GT não estão em consonância com o que ocorre dentro do sistema linguístico. Isso porque a GT está centrada na identificação e conceituação da CN, em vez de focar nas peculiaridades sintáticas e na sua realização no meio social.

#### 4 A ESCOLHA DA GRAMÁTICA ESCOLAR

Após explicitar como a CN de número em português brasileiro é compreendida tanto pela GT como pela base científica da Sociolinguística Educacional, serão apresentados o critério de escolha, a gramática escolar selecionada e o tipo de análise que foi feito.

Constatou-se, em uma breve diagnose dos cadernos pedagógicos do ensino fundamental no município do Rio de Janeiro (Vieira, 2018), a prevalência das habilidades de interpretação textual, situação que coloca à parte o tratamento aprofundado de temas gramaticais fundamentais que corroboram para o desenvolvimento linguístico do estudante. Ainda, quando essa pequena parcela é considerada, explora-se apenas o efeito de sentido no campo semântico, deixando de lado outros níveis gramaticais. Falta, dessa forma, um ensino eficiente de gramática que considere as atividades metalinguísticas como aparato para construir conhecimento linguístico.

Não defendemos, aqui, o uso da metalinguagem nos moldes de uma tradição escolar que baseie seu ensino em regras fixas e rígidas [...]. Cabe, entretanto, uma abordagem gramatical que abarque naturalmente a metalinguagem, como instrumento produtivo para a construção do saber linguístico, recurso que deve estar integrado às atividades linguísticas e epilinguísticas a serem desenvolvidas em sala de aula (Vieira, 2018, p. 11).

Similarmente, Bagno (2013) também esmiuçou que os livros didáticos de LP do ensino fundamental, aprovados no PNLD/2008, eram formidáveis, no que diz respeito ao ensino de leitura e produção textual. No entanto, no que diz respeito ao tratamento de análise linguística – levando em consideração a variação linguística –, a perspectiva tradicional para a análise da língua era predominante.

Dessa forma, como critério de escolha para o escopo da análise, buscou-se um material voltado para a educação básica que fosse atual e que apresentasse um discurso a favor da diversidade cultural e da valorização da língua. Assim, a apostila Rioeduca de língua portuguesa do 8º ano do ensino fundamental (2024) correspondeu a esse parâmetro, uma vez que tem como um de seus objetivos apresentar as variações linguísticas adequadas aos seus contextos de uso.

A análise a seguir, nesse sentido, apresentará como a concordância nominal de número é abordada no material didático com os discursos mencionados anteriormente, que estão expostos na apresentação da apostila.

## 5 O DISCURSO E A PRÁTICA DO MATERIAL RIOEDUCA

Usualmente, as apresentações de materiais didáticos causam certo interesse no leitor, uma vez que os temas de reflexão e adequação linguística em relação aos contextos de uso e às exigências culturais dos tempos modernos estão sempre presentes e acordados com as concepções de língua baseadas em Bakhtin (1929/1997): “Assim, nas formas de transmissão do discurso, a própria língua reage à personalidade como suporte da palavra” (p. 194). São observadas frases, nesse sentido, como:

[...] e do desejo comum de uma Educação que valorize a diversidade de saberes e culturas que está presente nos diferentes territórios da nossa cidade. [...] Nós acreditamos na sua capacidade de atuar como protagonista, como sujeito participativo, questionador, agente da aventura do saber no necessário diálogo com o mundo. [...] (SME-RJ, 2024, p. apresentação).

Dessa forma, pode-se esperar de um material pedagógico a possibilidade de se estudar a estrutura de sua língua a partir da reflexão sobre situações linguísticas reais, que estão socialmente consolidadas e que são socialmente produtivas e relevantes (Marcuschi, 2008).

A seguir, será analisado como o objeto de análise trata a concordância nominal de número para, em seguida, conferir se está de acordo com o que prega o discurso inserido na apresentação.

### 5.1 Análise do tratamento da concordância nominal de número

A apostila Rioeduca, desenvolvida em consonância com as diretrizes da BNCC (2018) é pensada por profissionais da educação básica atuantes na Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ) e distribuída por meio da Empresa Municipal de Multimeios (MULTIRIO) – órgão público vinculado à SME-RJ. Nesse sentido, o material é amplamente utilizado por alunos e professores das escolas da rede pública da prefeitura do município do Rio de Janeiro ao longo dos quatro bimestres do ano letivo.

A princípio, ao observar o sumário do caderno de língua portuguesa, não há uma seção específica que aborde o tratamento das concordâncias da língua portuguesa nem outros temas morfossintáticos. Em vez disso, o sumário é construído a partir dos títulos dos gêneros textuais que serão utilizados em cada bloco (crônica, conto, charge, poema, etc.). Assim, pode-se dizer que as atividades de interpretação e produções textuais são pensadas a partir do gênero textual, e não o contrário. É fato que há uma maior preocupação com o desenvolvimento da interpretação e produção dos diversos gêneros textuais no ensino de língua portuguesa para os

anos finais do ensino fundamental. No entanto, é fundamental que o/a estudante seja capaz de utilizar elementos gramaticais, minimamente, uma vez que tais elementos são necessários para se produzir e interpretar textos, como salienta Vieira (2018):

Por outro lado, não se pode negar que os elementos de natureza formal – relativos aos diferentes níveis da gramática – são essenciais para a construção de sentido, em nível micro ou macroestrutural. Para que esses elementos sejam reconhecidos e manejados como matéria produtora de sentido, eles obviamente precisam ser tratados como objeto de ensino, numa abordagem reflexiva da gramática, e sistematizados na medida e no momento oportunos e adequados ao aluno, em cada série escolar (Vieira, 2018, p. 50-51).

Em seguida, são explicitadas as habilidades de LP, contempladas na apostila. O caderno anual de 2024 contempla cento e dezessete habilidades, entretanto, apenas oito habilidades englobam ou se aproximam do tema da concordância nominal:

(1) habilidade 3: Rejeitar qualquer atitude discriminatória a modos de falar, atuando de forma colaborativa em conversas; (2) habilidade 6: Utilizar a linguagem adequada à situação de interação, reconhecendo os contextos de uso dos diferentes registros, respeitando a variante de seus interlocutores e reconhecendo o conceito de variante padrão; (3) habilidade 7: Reconhecer e utilizar marcas típicas da oralidade, adequando o padrão de linguagem às situações cotidianas; (4) habilidade 23: Utilizar adequadamente, em situação de oralidade, as regras básicas de concordância e regência verbal e nominal; (5) habilidade 57: Reconhecer e valorizar as variações linguísticas nos textos lidos; (6) habilidade 60: Identificar o efeito das diferentes variedades da fala e da escrita no que se refere ao sistema pronominal, aos tempos e modos verbais e às concordâncias verbal e nominal; (7) habilidade 89: Utilizar em produções textuais as regras de concordância e regência verbal e nominal; (8) habilidade 113: Utilizar os mecanismos básicos de concordância nominal e verbal (SME-RJ, 2024, p. 10-12).

Embora sejam evidenciadas nas habilidades orientações como “utilizar a linguagem adequada em cada situação”, “reconhecer o conceito de variante padrão”, ou “utilizar regras básicas de concordância”, é visível o tratamento vago da concordância nominal ao longo das páginas. Isso porque, por um lado, não há textos escritos que considerem outras variantes em lugar do padrão e, por outro, não há questões que salientem qualquer reflexão mínima em relação à concordância e suas múltiplas formas de ocorrência, sobretudo, a de número. Além disso, dentre as oito habilidades citadas anteriormente, apenas no quarto bimestre aparecerão as habilidades 89 e 113, na página 76, enquanto a habilidade 6 aparece na página 82, mas todas sem relação alguma com o tema da CN. Nesse sentido, esse aspecto morfosintático é tratado com superficialidade no material, pois é citado brevemente como um dos últimos passos em ocasiões de produção textual e em uma seção de curiosidades, de caráter extratextual, como pode ser observado nas figuras a seguir, retiradas das páginas 22, 24 e 35 e 76 da apostila, respectivamente:

Figura 2: 1º menção da CN na apostila.

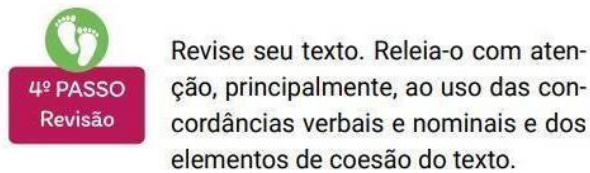


Figura 3: 2º menção da CN na apostila.

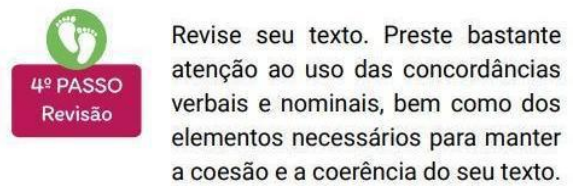


Figura 4: 3º menção da CN em seção de curiosidades.

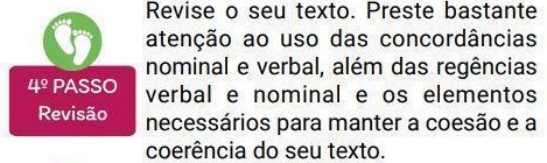
**VOCÊ SABIA ? ?**

Você reparou a concordância em uma das doenças citadas: **o diabetes**? Essa palavra possui quatro formas possíveis de ter sua concordância feita de maneira correta:

- **O diabete**
- **O diabetes**
- **A diabete**
- **A diabetes**

De acordo com dicionário online, chamamos formas gráficas variantes as palavras que apresentam mais do que uma grafia correta. Todas as formas são corretas, embora haja sempre uma forma preferida e mais utilizada (nesse caso, **o diabetes**).

Figura 5: 4º menção da CN na apostila.



Figuras 2, 3, 4 e 5 adaptadas de SME-RJ (2024).

Ao constatar a ausência do tema concordância nominal de número na apostila, torna-se questionável exigir do/a estudante a valorização e o uso consciente da variante padrão e de outras variantes linguísticas, como ressalta as habilidades descritas no início do material. Esse, tendo sido desenvolvido essencialmente para que alunos e alunas desenvolvam tanto suas habilidades de leitura quanto de escrita, não fornece conteúdos explicativos básicos para que eles/elas os apliquem em suas produções textuais. Como salienta Franchi (2006):

O objetivo fundamental da escola em levar a criança a dominar também a modalidade culta-escrita de sua língua se realiza, principalmente, oferecendo-se à criança condições, instrumentos e atividades que a façam ter acesso às formas linguísticas diferenciadas e operar sobre elas (Franchi, 2006, p. 29).

Além disso, não há, de fato, uma orientação para que ocorra a reflexão da concordância de número com/sem redundância, em que contextos elas ocorrem no mundo real, e o que motiva seu aparecimento.

Em outras palavras, a apostila não contempla verdadeiramente esses conteúdos, cabendo ao bom senso de cada professor/a chamar a atenção para tal assunto ou não. Ainda, fica perceptível que, ao longo de um período anual, milhares de alunos do 8º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro não discutem sobre um tema gramatical relevante, situação que pode resultar em falta de conhecimento e propagação do preconceito linguístico. Outro ponto a ser observado é que em todas as vezes que apareceram as orientações para se fazer o “bom uso” da CN foram para que fossem usadas em textos de acordo com a norma padrão, sem considerar a língua como um conjunto de normas (Faraco, 2008) deixando de lado, assim, um exercício que envolvesse seu uso em gêneros produzidos a partir de outras normas linguísticas.

## **5.2 A ausência como ferramenta ideológica na polarização entre discurso e prática**

A partir dos dados extraídos da apostila, percebe-se que há um esforço para que os/as alunos/as utilizem a CN – seja de número, seja de gênero – de acordo com a tradição gramatical, isto é, utilizem a concordância redundante como única possibilidade. Ao orientar que os/as estudantes “prestem bastante atenção” ao uso da concordância, fica claro que o material não abre espaço para versar sobre a possibilidade de se haver a marcação de plural somente no determinante, uso linguístico que eles/as fazem/presenciam diariamente no português falado – inclusive em situações de alta monitoração. Esse uso, de acordo com o material, deve ser “bem” monitorado para não haver “erros” gramaticais nos textos produzidos pelos/as estudantes.

Ora, se um material defende a “educação que valorize a diversidade de saberes e culturas que está presente nos diferentes territórios da nossa cidade” e que o/a aluno/a seja capaz de “atuar como protagonista, como sujeito participativo, questionador”, mas não permite que os/as discentes levem sua língua – um fator cultural, identitário e variável importantíssimo – para a sala de aula, fica evidente a desconcordância com a proposta inicial, presente tanto na apresentação do material quanto na seção de habilidades específicas.

Em outras palavras, apesar de o discurso manifestado na apresentação do material somado às habilidades específicas se aproximarem de uma concepção da língua como heterogênea e mutável, o material omite a variante não-padrão da concordância nominal, sendo, portanto, inconsistente. Nesse sentido, esse imbróglio se torna nocivo para a educação básica: em primeiro lugar, porque há falta comprometimento com o aquilo que está sendo proposto – uma educação pública de qualidade que pensa na diversidade cultural e linguística; em segundo lugar, porque a omissão de outras variedades da língua no contexto escolar contribui para

reforçar o preconceito linguístico; e, em terceiro lugar, porque aqueles que saem em desvantagem são os/as alunos/as, pois têm uma lacuna no aprendizado quando se trata de refletirem sobre conceitos gramaticais básicos que podem auxiliá-los/las na produção consciente de textos orais e escritos.

A fim de tentar desfazer tais adversidades para o ensino pleno de língua portuguesa, criticadas anteriormente, será apresentada na próxima seção, portanto, uma sequência de atividades que contemplam o ensino da concordância nominal, sobretudo a de número, para o público do 8º ano do ensino fundamental.

## 6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA ALTERNATIVA PARA O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção, serão apresentadas (1) as competências específicas para o ensino de língua portuguesa presentes na BNCC; (2) as competências emocionais; (3) as habilidades, de acordo com a BNCC; e (4) as expectativas de aprendizagem. A sequência de atividades para o 8º ano do ensino fundamental será apresentada nas subseções subsequentes. É necessário ressaltar que os três eixos propostos por Vieira (2018) não são trabalhados isoladamente, pois eles se entrecruzam. Além disso, evita-se, nessa proposta, trabalhar com a gramática apenas com fins de instrumentalização de leitura, assim como usar a metalinguagem apenas como padronização da língua, sem reflexão linguística.

(1) Competências específicas para o ensino de língua portuguesa na BNCC:

- ❖ 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- ❖ 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
- ❖ 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;
- ❖ 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

(2) Competências socioemocionais: argumentação, colaboração, autoconsciência, consciência linguística e consciência social.

(3) Habilidades da BNCC: (EF89LP03) analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos; (EF08LP04) utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

(4) Expectativas de aprendizagem: perceber a construção do gênero textual através dos elementos linguísticos e extralinguísticos presentes; relacionar linguagem verbal e não verbal; refletir criticamente sobre o uso da concordância nominal dentro de expectativas

sociais; entender a finalidade do gênero textual abordado; despertar um conhecimento gramatical que está internalizado na GU do/a estudante.

### 6.1 Primeira atividade

Primeiro momento: **Professor/a**, para introduzir a sequência de questões da atividade, é sugerido indagar aos alunos (1) se já tiveram contato com esse tipo de texto; (2) em que lugares podemos encontrar esse gênero textual; e (3) se o consideram mais animado/informal ou mais sério/formal e por que.

- ❖ Convide dois alunos para que cada um interprete uma personagem.
- ❖ Comece a atividade pedindo para que todos observem a imagem abaixo:

Figura 6: Gênero textual para a primeira atividade (adaptada de: <<https://devaneiosinconscientes.blogspot.com/2014/06/tirinhas-da-sabrina-no-mulher-de-30.html>>).



Segundo momento:

- ❖ Após a observação da imagem, inicie a sequência de questões da atividade:
  - a. Por que a personagem, no segundo quadrinho, sentiu-se *vingada* quando outra pessoa utilizou o termo “menas”?

#### Gabarito comentado:

O aluno deve justificar sua resposta com base no preconceito linguístico, alegando que a mulher do segundo quadrinho considera a outra inferior por conta da linguagem utilizada.

#### O que observar?

Professor/a, é importante que o aluno faça suas considerações, e que caso surjam termos

inadequados, que tais expressões sejam corrigidas através de argumentação.

- b. As personagens na imagem acima parecem ser soberbas? Justifique sua resposta, baseando-se nos elementos não verbais presentes na imagem.

**Gabarito comentado:**

O aluno deve justificar sua resposta através da descrição dos elementos não verbais, como olhar caído que representa arrogância e indiferença, ambiente de lazer social, roupas que causam boa impressão, etc.

**O que observar?**

Professor/a, é importante que os alunos se atentem aos aspectos extralinguísticos presentes na imagem.

- c. O que você acha que pode motivar algumas pessoas a utilizarem a forma "menas" em vez de "menos"?

**Gabarito comentado:**

O aluno deve chegar à conclusão de que o termo "coca-cola" é um substantivo feminino e, por conta disso, algumas pessoas acabam encontrando uma forma de concordar com esse termo, alterando a palavra. No entanto, o advérbio "menos", embora terminado em "os", não está no masculino plural, pois é neutro para ambos os gêneros.

**O que observar?**

Professor/a, é importante proporcionar meios para que os alunos cheguem a essa conclusão.

- d. O que precisa ser feito para que a frase "tenho bebido menas coca-cola" fique adequada à norma padrão? Reescreva essa frase utilizando o termo mais adequado.

**Gabarito comentado:**

A resposta adequada seria: tenho bebido menos coca-cola.

**O que observar?**

Professor/a, é importante que os alunos participem oralmente, e respondam de forma objetiva.

- e. Você acha correta a conduta da personagem em se sentir vingada porque outra pessoa não usou a norma padrão de fala? Justifique sua resposta.

**Gabarito comentado:**

O aluno deve argumentar que não, pois não se deve desmerecer outrem por conta de sua linguagem.

### O que observar?

Professor/a, caso haja uma resposta inadequada, deve-se orientar os/as estudantes a responderem adequadamente, refletindo a respeito do preconceito linguístico e criticando qualquer atitude que discrimine alguém por conta de sua linguagem/modo de falar.

### 6.2 Segunda atividade

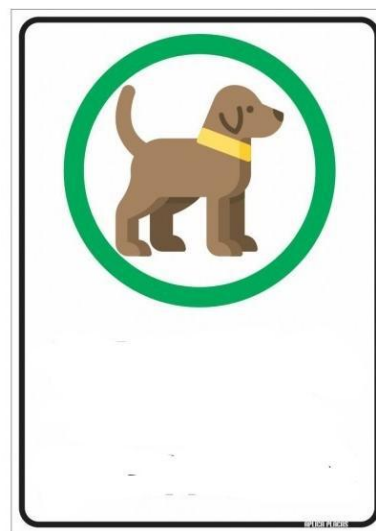
Primeiro momento: **Professor/a**, para introduzir a sequência de questões da atividade, peça para que todos observem as imagens abaixo, e pergunte (1) se os/as alunos/as já tiveram contato com esse gênero textual; (2) em que lugares podemos encontrá-lo; e (3) se o consideram mais animado/informal ou mais sério/formal e por que.

- ❖ Comece a atividade pedindo para que todos observem as imagens abaixo:

Figura 7: Gênero textual para a segunda atividade.



Figura 8: Gênero textual para a segunda atividade.



Figuras 7 e 8 adaptadas de: <csplacas.com.br>.

Segundo momento:

- ❖ Após a observação das imagens, inicie a sequência de questões da atividade:
  - a. Qual é o objetivo das placas acima?

**Gabarito comentado:** fornecer informações úteis para o público que está interagindo com algum local.

### O que observar?

Professor/a, é fundamental que os alunos dêem considerações. É sugerido que se façam meios para que o/a estudante chegue à resposta adequada.

b. O gênero textual acima se manifesta por meio de:

- ( ) Elementos verbais, apenas.  
 ( ) Elementos não verbais, apenas.  
 ( ) Elementos verbais e não verbais.  
 ( ) Nenhum elemento é apresentado no texto.

**Gabarito comentado:** Elementos não verbais, somente.

### O que observar?

Professor/a, se necessário, esclareça aos alunos sobre os elementos textuais, para que cheguem à resposta adequada.

c. Leia as frases a seguir:

Figura 9: Quadro com palavras para a segunda atividade (elaborado pela autora).

Frase 1	Frase 2
proibidos veículos são de carga local neste e descarga	animais permitido doméstico são loja nesta

c.i. Essas frases fazem sentido? Como você as escreveria? Reescreva-as no espaço em branco abaixo de cada placa.

**Gabarito comentado:** Não, pois não há frases, e sim palavras soltas. Considerando a lógica gramatical do português, a primeira frase deve ser escrita como “são proibidos veículos de carga e descarga neste local”, “veículos de carga e descarga são proibidos neste local” ou “neste local são proibidos veículos de carga e descarga”. Já a segunda frase deve ser escrita como “nesta loja são permitido animais doméstico”, “animais doméstico são permitido nesta loja” ou “são permitido animais doméstico nesta loja”.

### O que observar?

Professor/a, peça para que alunos que construíram uma ordem diferente compartilhem suas frases. É importante salientar que outra ordem interferiria no entendimento da informação passada, pois a gramática da LP só permite três opções para essas frases.

c.ii. Agora, observe as frases que você construiu. Você acha que essas frases foram construídas de forma ilógica?

**Gabarito comentado:** Não, pois faz sentido para todos que compreendem a língua portuguesa. Mesmo sem concordância redundante na segunda frase, o falante respeita as regras internas da língua de forma inconsciente.

**O que observar?**

Professor/a, oriente os alunos para que cheguem à resposta adequada.

c.iii. Quando queremos transmitir uma informação objetiva para a comunidade, devemos adotar uma linguagem mais monitorada ou mais natural? Justifique sua resposta.

**Gabarito comentado:** Uma linguagem mais monitorada, pois o contexto pede formalidade para a comunicação.

**O que observar?**

Professor/a, é fundamental que os alunos participem da aula, prestando considerações. É sugerido que se façam meios para que o/a estudante chegue à resposta adequada.

c.iv. Reescreva a segunda frase de acordo com a norma padrão.

**Gabarito comentado:** “nesta loja são permitidos animais domésticos”, animais domésticos são permitidos nesta loja” ou “são permitidos animais domésticos nesta loja”

**O que observar?**

Professor/a, os alunos devem prestar suas considerações. Caso não seja alcançada uma resposta adequada em alguma situação, cabe a explicitação dos termos, com uso do quadro.

### 6.3 Terceira atividade

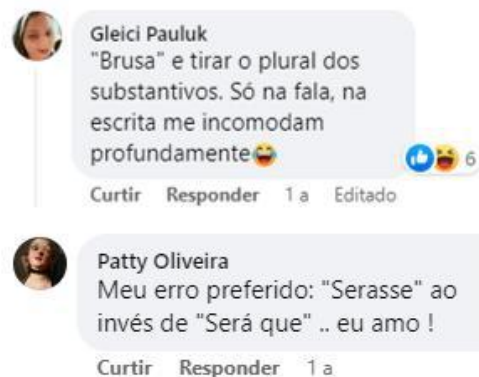
Primeiro momento: **Professor/a**, para introduzir a sequência de questões da atividade, é sugerido questionar se os/as estudantes (1) já tiveram contato com esse gênero textual, (2) em que lugar podemos encontrá-lo e (3) se o consideram mais animado/informal ou mais sério/formal e por que.

- ❖ Peça para que um aluno leia a postagem e outros dois leiam, cada um, um comentário.
- ❖ Comece a atividade pedindo para que todos observem as imagens abaixo:

Figura 10: Gênero textual para a terceira atividade.



Figura 11: Gênero textual para a terceira atividade.



Figuras 10 e 11 adaptadas de: <[https://www.facebook.com/vidamemesbr/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/vidamemesbr/?locale=pt_BR)>.

Segundo momento:

❖ Após a observação da imagem, inicie a sequência de questões da atividade:

a. Qual é o objetivo do *post* acima?

**Gabarito comentado:** Atrair internautas através de reações, comentários e compartilhamentos, em momento de descontração.

**O que observar?**

Professor/a, é fundamental que os alunos participem da aula, prestando considerações.

b. O termo “erro de português” é adequado? Por quê?

**Gabarito comentado:** Não, pois traz a dualidade do certo/errado, provocando julgamentos e gerando preconceito linguístico.

**O que observar?**

Professor/a, oriente os alunos para chegarem à resposta adequada.

c. Considerando o 1º comentário (da Gleici Pauluk), dê três exemplos de frases em que não há concordância nominal em número.

**Gabarito comentado:** Respostas possíveis são: “as menina”; “as casa amarela”, “aquelas

boneca bonita”, etc.

### O que observar?

Professor/a, chame a atenção dos alunos para o fato de que, em nossa língua, o primeiro termo permanece no plural, enquanto os seguintes podem variar. Caso seja necessário, utilize o quadro para explicitar os exemplos.

- d. É comum nos comunicarmos formalmente em mídias digitais, como *whatsapp* e *facebook*? Dê dois exemplos de situações em que utilizamos a norma padrão e dois exemplos de situações que utilizamos a norma normal.

**Gabarito comentado:** Respostas possíveis para uso da norma padrão são: entrevista de emprego, discurso político, apresentação de trabalho escolar, etc. Já as respostas possíveis para uso da norma normal são: conversa entre família e amigos, interações em redes sociais, etc.

### O que observar?

Professor/a, caso seja necessário, diferencie brevemente os termos “norma padrão” e “norma normal”. Além disso, chame a atenção para como utilizamos a língua em cada contexto social.

## 6.4 Quarta atividade

Primeiro momento: **Professor/a**, comece esta atividade dividindo a turma em grupos de quatro ou cinco estudantes. Em seguida, distribua um conjunto de palavras – A ou B – para cada grupo, de forma a variar o conjunto de palavras que cada grupo em sala irá receber. Cada palavra dos conjuntos deve estar contida em papel recortado.

Figura 12: Quadro com palavras para a quarta atividade (elaborado pela autora).

Conjunto A:	Conjunto B:
As / Os/ A/ menina/ chegou	As / Os/ O/ meninos/ chegaram

Segundo momento:

- ❖ Peça para que cada grupo formule todas as frases possíveis em língua portuguesa.
- ❖ Em seguida, peça para que cada grupo formule frases impossíveis em língua portuguesa.
- ❖ Os alunos devem anotar as frases para discussão.

Terceiro momento:

❖ Após as orientações, inicie a sequência de questões da atividade:

- a. Questão para os grupos do conjunto A: dentre as frases formuladas possíveis em língua portuguesa, quais são mais recorrentes no dia-a-dia? Em que contextos?

**Gabarito comentado:** os contextos podem variar, embora sejam majoritariamente coloquiais. As possíveis frases formuladas são “chegou as menina”, “as menina chegou”, “a menina chegou”, “chegou a menina”.

**O que observar?**

Professor/a, o/a estudante deve perceber que, mesmo que a ordem das frases mude, o determinante sempre antecede o substantivo.

- b. Questão para os dois grupos: a concordância nominal feita em todos os termos da frase segue a que norma?

**Gabarito comentado:** a concordância nominal redundante segue a norma padrão.

**O que observar?** Professor/a, se for necessário, dê exemplos de outros tipos de redundância que acontecem dentro da língua (ex.: conviver junto, subir lá em cima, entrar dentro, etc.). Além disso, escreva a frase do conjunto B no quadro e chame a atenção da turma para analisá-la.

- c. Na norma normal, podemos falar sem a concordância redundante? Por quê?

**Gabarito comentado:** Sim, porque é uma forma natural da fala que adquirimos em nosso meio social, então, não há problema algum em utilizá-la.

**O que observar?** Professor/a, chame a atenção para frases dos dois conjuntos, A e B, que são, de fato, agramaticais, e que não há na norma normal (ex.: \*meninos os chegaram; \*menina as chegou).

Foram listadas, portanto, algumas das possíveis formas de se abordar o tema da concordância nominal, sobretudo a de número, de modo a tornar seu ensino mais dinâmico, acessível e significativo na educação básica. Desse modo, fica sob responsabilidade do/a profissional de língua portuguesa articular as atividades em sala de aula para que haja uma reflexão do tema tratado para além da atual abordagem. É fundamental que o/a aluno/a perceba a gramática como sistema heterogêneo para, assim, utilizar sua língua de forma consciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho possibilitou constatar as incoerências apresentadas no material didático Rioeduca, o qual utiliza a Gramática Tradicional como parâmetro de ensino ao mesmo tempo que defende uma educação voltada para a diversidade cultural do povo carioca. Diante disso, fez-se necessário promover, partindo do ponto de vista da Sociolinguística Educacional e da gramática gerativa, uma possível sequência didática que traz um novo olhar para o ensino de gramática, a qual leva em conta a bagagem linguística bem-estruturada que o/a aluno/a já possui internalizada. À vista disso, em vez de ensinar a gramática da LP para quem já sabe e usa diariamente, o/a docente irá explicitar, isto é, trazer à superfície um conhecimento inato. Só assim o aluno irá, de fato, “atuar como protagonista, como sujeito participativo, questionador, agente da aventura do saber no necessário diálogo com o mundo”.

Vale ressaltar que não se busca, a partir desse trabalho, anular ou desmerecer o ensino da Gramática Tradicional, pois ela deverá ser usada em contextos sociais que requerem o uso da norma padrão. Em vez disso, busca-se pontuar suas falhas, quando essa não dá conta de descrever as mudanças ocorridas com os usos reais da língua. Dessa forma, haverá sempre um conflito entre o real e o ilusório enquanto o/a docente tratar a língua como um objeto puro, homogêneo e imutável.

Outro ponto fundamental a ser destacado é que o/a profissional que usa tal material pedagógico não é o culpado: primeiro, porque muitas instituições de ensino não permitem que outros materiais didáticos alternativos sejam utilizados; segundo, porque mesmo que o profissional pudesse, teria seu trabalho dobrado para preparar um material para cada turma que assumisse; terceiro, porque na maioria das vezes, sua formação acadêmica é ultrapassada e engessada, não lhe dando preparo para lidar com uma concepção gramatical plural. Por esses motivos, é importante que esses/as profissionais busquem meios para lidarem com um ensino de língua materna do ponto de vista científico.

Para que haja mudança no ensino de gramática na escola, é crucial haver uma nova postura dos/as profissionais que estão verdadeiramente engajados/as com a educação pública brasileira de qualidade. As propostas didáticas que ressaltam a reflexão da língua impulsionam o desenvolvimento da autonomia e da autoestima do discente, visto que ele é o protagonista no processo de aprendizagem. Somente assim será possível que esses cidadãos e cidadãs enxerguem a língua para além da norma padrão e para além do preconceito linguístico.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.
- BAGNO, M. *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*. São Paulo: Parábola, 2013.
- BAKHTIN, M.; VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997 [1929].
- BRANDÃO, S. Concordância nominal. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2011, pp. 57-83.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BRASIL/MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.
- FARACO, C. A. *Norma culta brasileira – desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FRANCHI, C. *Mas o que é mesmo “gramática”?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- KENEDY, E. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2a ed., 6a reimpressão, 2018.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. *Novo Manual de Sintaxe*. 3ª ed. Florianópolis: Insular, 2007.
- Observatório de Educação. Material do professor: sequência didática de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Instituto Unibanco, p. 36. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/c87225a4-820c-43d0-8495-38ec15c439cf>>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.
- PERINI, M. A. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.
- PILATI, E. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. São Paulo: Pontes Editores, 2a ed., 2017.
- RAPOSO, E. *Teoria da Gramática: A faculdade da linguagem*. Lisboa: Ed. Caminho, 1992.
- SANTOS, B. S.; CAMPOS, E. A. *A concordância nominal de número em gramáticas escolares: um olhar a partir da Sociolinguística Educacional*. Pará: Revista Ribanceira, 2017.

SCHLEE, M. B. *Gramática da língua portuguesa para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

Secretaria Municipal de Educação. *Material Rioeduca*, 2024. Disponível em: <<https://multirio.rio.rj.gov.br/materialrioeduca/>>. Acesso em 20 de abril de 2024.

VIEIRA, S. R. Três eixos para o ensino de gramática. In: VIEIRA, S. R. (org.). *Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas*. São Paulo: Blucher, 2018, pp. 47-59.

WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].